

Ribeiro, Helena

Homenagem ao Mestre Sternberg

Saúde e Sociedade, vol. 20, núm. 1, enero-marzo, 2011, p. 263

Universidade de São Paulo

São Paulo, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406263674026>

# Homenagem ao Mestre Sternberg

Faleceu no último dia 2 de março deste ano, na Califórnia, aos 93 anos, o professor Hilgard O'Reilly Sternberg, do Departamento de Geografia da Universidade da Califórnia Berkeley, conforme divulgado no Jornal da USP de 21 a 27 de março de 2011.

Sternberg era conhecido por seus estudos amazônicos e por sua defesa dos aspectos ecológicos. Entretanto, há um aspecto não aparente em suas publicações, que se destacou em seus ensinamentos e cursos, que é a relação da Geografia com a Saúde Pública, em temas dos mais atuais, de uma forma bastante pioneira.

Durante meu mestrado na Universidade da Califórnia Berkeley, em finais dos anos 1970, sob sua orientação, tive o privilégio de cursar duas de suas disciplinas, oferecidas então pela primeira vez, naquele campus, que me despertaram para esta área interdisciplinar da Geografia e Saúde Pública.

A disciplina *Geography of Health and Disease*, foi ministrada de forma conjunta por docentes da Faculdade de Medicina e do Departamento de Geografia da Universidade da Califórnia. Nela, foram abordados aspectos variados de saúde e doença em suas relações com o espaço geográfico. Temas como Antropologia da Saúde, Cartografia aplicada ao entendimento de endemias e epidemias e à distribuição de serviços de saúde; turismo voltado à prevenção e cura de doenças; doenças crônico-degenerativas e transições demográfica e epidemiológica, dentre outros, foram dados em aula e aprofundados em leituras instigantes. Foi este curso que me levou para a pesquisa em Geografia Médica, área da Geografia que estava pouco em evidência no Brasil à época em que realizei meu doutorado no Laboratório de Climatologia do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo, nos anos 1980. Meu orientador na tese “Poluição do ar e doenças respiratórias em crianças: um estudo de Geografia Médica” foi José Roberto Tarifa, mas Sternberg e seus ensinamentos foram inspiradores do tema e orientadores do referencial teórico.

Outra disciplina oferecida por Sternberg, que cursei em Berkeley, foi *Geography of Food and*

*Nutrition*. No final da década de 1970, Sternberg já tratava de assuntos que só atualmente começam a ser discutidos no Brasil, tais como: o consumo elevado de carne bovina como indutor do desmatamento na Amazônia; o papel negativo da estratégia mercadológica das grandes empresas alimentícias multinacionais na dieta dos países em desenvolvimento; a homogeneização e a redução das diferenças espaciais no padrão de alimentação dos povos e regiões; a perda do valor nutricional dos alimentos com seu super processamento e, sobretudo; o embriamento das questões nutricionais com as questões ambientais.

Sternberg teve poucos de seus trabalhos publicados no Brasil e um de seus sonhos era sua maior divulgação no país de seu nascimento e de seu coração. Por isso, em 2006, iniciamos um projeto de livro, por mim coordenado e denominado de “Estudos Amazônicos: dinâmica natural e impactos socioambientais”. Nele reuni alguns de seus resultados de pesquisa mais significativos sobre a Amazônia, para tradução e publicação pela Editora da Universidade de São Paulo. Infelizmente, o livro, em sua fase final, não foi publicado antes de seu falecimento. Esperamos lançá-lo em Julho, quando seu filho, que encampou o projeto, vier ao Brasil depositar suas cinzas na Ilha do Careiro, em Manaus, como foi seu desejo.

Direta ou indiretamente, por meio de alunos, ex-alunos e escritos, Sternberg foi um dos inspiradores de uma área que tem crescido bastante, mais recentemente, no Brasil, que é a integração da Geografia com a Saúde Pública, retomando estudos pioneiros do médico e geógrafo Josué de Castro, ou avançando em análises espaciais por meio de modernas tecnologias de informação, tais como o geoprocessamento e os Sistemas de Informação Geográfica.

## Helena Ribeiro

Coordenadora do Laboratório de Geoprocessamentos – LABGEO do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP  
São Paulo, 27 de março de 2011.